



ISSN 2595-5519

ASSIMETRIA INFORMACIONAL: SELEÇÃO ADVERSA E *MORAL HAZARD*

Katielly Dutra¹
Antonielle Pagnussat²

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo principal elencar as definições sobre Assimetria Informacional, segregando-a em Seleção Adversa e Moral Hazard e mostrar que esse problema organizacional vem ocorrendo em diversas empresas tanto brasileiras quanto internacionais. A pesquisa utilizou uma base de dados bibliográficos contida em periódicos brasileiros publicados entre os anos de 2000 e 2019, cuja classificação Qualis Capes esteja entre A2 e B5. Dessa forma, pode se concluir através de pesquisas realizadas com base em outras produções científicas que a Assimetria Informacional está presente na maioria das organizações independente de qual ramo elas atuam. Os resultados apontam que as organizações que adotam as práticas de Governança Corporativa apresentam menor nível de assimetria do que as demais que não investem neste método.

Palavras chaves: Assimetria informacional. *Moral hazard*. Seleção adversa.

ABSTRACT

This research has as its main objective to list the definitions on Informational Asymmetry, segregating it into Adverse Selection and Moral Hazard and show that this organizational problem has been occurring in several Brazilian and international companies. Thus, it can be concluded from research based on other scientific productions that Informational Asymmetry is present in most organizations regardless of which branch they operate. The results show that organizations that adopt corporate governance practices have a much lower level of asymmetry than others that do not invest in this method.

Palavras chaves: Informational asymmetry, *moral hazard*, adverse selection.

¹ Acadêmica do IV Termo de Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Juruena – AJES. Juina-MT Email Katiellydutra5062@gmail.com

² Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Especialista em Auditoria e Finanças pela Faculdade do Vale do Juruena – AJES, Mestra em Contabilidade Gerencial pela FUCAPE Business School. Coordenadora e professora do curso de Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Juruena – AJES. Email antonielle.pagnussat@gmail.com



ISSN 2595-5519

1 INTRODUÇÃO

O cenário econômico atual demanda de seus participantes, não apenas conhecimento técnico a respeito do negócio, mas também, uma expertise no que tange à condução de suas ações para decisões mais acertadas (LAVARDA; ALMEIDA; 2013). Nesse contexto, a quantidade de informações disponíveis aos envolvidos no negócio, torna-se um grande diferencial, e possibilita, por exemplo, aos gestores, fazerem escolhas discricionárias quando tomam suas decisões (FINKELSTEIN, 2016).

Considerando a necessidade de entender a importância que as informações têm no ambiente de negócios, este artigo tem como objetivo elencar as definições sobre Assimetria Informacional, segregando-a em Seleção Adversa e *Moral Hazard*. A partir de dados bibliográficos, a pesquisa elenca os principais trabalhos a respeito do tema, considerando para isso o período entre 2000 a 2019, e, traz como critério de seleção, artigos publicados em periódicos nacionais que tem classificação de Qualis A2 a B3.

Este estudo se justifica pela possibilidade de analisar um relevante problema que vem se apresentando no mercado: assimetria informacional. A pesquisa amplia o conhecimento a respeito da assimetria informacional dentro do âmbito empresarial, o que se pode ser útil para estudos sobre o tema, para embasamento de novas pesquisas, e também para sócios, gestores e acionistas como forma de melhoria na tomada de decisões.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASSIMETRIA DA INFORMAÇÃO

A assimetria informacional acontece quando os participantes de um negócio possuem níveis diferentes de informação, ou seja, há uma diferença de conhecimento. Isso ocorre, por exemplo, quando o proprietário de um estabelecimento mesmo sendo o dono, não possui o conhecimento que gestor designado por ele adquiriu sobre a empresa, desta forma passa a existir uma assimetria da informação, pois, o fato do proprietário não estar presente no controle da empresa faz com que ocorram diversas mudanças referentes ao seu gerenciamento, e mediante as tomadas de decisões os agentes passam a olhar não só as necessidades da empresa, mas também as suas próprias necessidades (GIRÃO, 2012;



ISSN 2595-5519

LAVARDA; ZONATTO, 2012; ROCHA, *et al.*, 2012). Da mesma forma, Rocha, et al. (2012), confirmam que “A Assimetria da Informação pode ser entendida como informações incompletas fornecidas pelo agente ao principal”.

A assimetria informacional é entendida “como a diferença existente em uma relação contratual entre o agente e o principal, em função de uma parte possuir mais informação do que a outra, ou seja, há informação oculta (*hidden information*)” (ROCHA, *et al.*, 2012). Para GIRÃO, (2012): “(...) assimetrias informacionais são geradas por problemas na distribuição de informações, onde uma parte do mercado tem acesso às informações de maior qualidade que a outra parte”. Pode-se observar que um dos participantes terá informações consideradas privilegiadas, sendo assim este conseguirá alcançar melhor os seus objetivos explorando informações que não foram ainda divulgadas para todo o mercado. (GIRÃO, 2012; LAVARDA e ALMEIDA, 2013)

Segundo BERTOLIN, R. V. et al (2008): “o agente (dirigentes) detém o controle do tipo e da profundidade da informação fornecida ao principal (associados)...” assim a assimetria informacional de fato pode se dizer verdadeira, pois as informações são vistas como base principal da construção da confiança no ambiente organizacional e se de certa forma isto se depreender de forma errada é onde irá surgir a presença da assimetria de informação movendo assim a força na direção contrária. (BERTOLIN, R. V. et. al. 2008)

Já os autores NASCIMENTO, A. M. e REGINATO, L. (2008) trazem a ideia de que:

“A assimetria de informação também pode ocorrer quando o proprietário possuir dificuldades para observar todas as ações do administrador, que podem ser diferentes das que ele mesmo teria escolhido. O administrador pode ter tomado determinadas ações por possuir preferências ou princípios diferentes ou até mesmo por má índole.” (NASCIMENTO, A. M., REGINATO, L. 2008)

Desse modo, pode-se observar que este problema de assimetria também ocorre quando o principal não consegue monitorar todas as ações do agente, o que pode fazer com que não perceba que o mesmo esteja tendo atitudes fora do contrato. Tendo também a hipótese de o agente estar tendo ações oportunistas, pensada com má fé, talvez por uma escolha de benefício próprio que pode passar a trazer prejuízos a empresa. (NASCIMENTO, A. M., REGINATO, L. 2008)

Essa diferença de informações entre os participantes faz com que hajam influências dentro do mercado, modificando os resultados em suas operações, e também em seu funcionamento. Segundo REZENDE, *et al.* (2015) “a assimetria informacional prejudica o



ISSN 2595-5519

bom desempenho do mercado, provoca custos de transação e reduz a liquidez dos títulos”. Isto ocorre pela falta de equilíbrio dos participantes no momento de obtenção das informações em certas negociações comerciais que acabam prejudicando a empresa (REZENDE, *et al.*, 2015; GIRÃO, 2012).

Desta forma, enquanto o agente possuir maiores informações e conhecimentos que o principal, existirá um desequilíbrio, e conseqüentemente a assimetria informacional (LAVARDA e ALMEIDA, 2013). No conceito de assimetria da informação, os autores apontam dois tipos de problema acerca do tema, no que se refere ao ambiente empresarial: Seleção Adversa e a *Moral Hazard*, que serão abordados a seguir.

2.1.1 Seleção Adversa

A assimetria da informação conforme já mencionado é a diferença de informações que há entre o principal e o agente, em que um dos dois possui informações privilegiadas. Estas informações privilegiadas são aquelas adquiridas de acordo com as experiências vividas, o conhecimento que uma pessoa adquiriu sobre algo ao longo do tempo, conhecimento tácito (GIRÃO, 2012; LAVARDA; ZONATTO, 2012; ROCHA, *et al.*, 2012).

Este problema é denominado Seleção Adversa. Segundo Stancioli, (2002), este problema ocorre quando o agente/principal tem informações sobre suas características individuais que lhe permitem agir de maneira oportunista já antes de um estabelecimento de contrato. Para se entender melhor esse conceito, imagine uma loja de carros usados em que de fato só o dono do automóvel tem total conhecimento sobre o veículo em relação às suas qualidades, defeitos, e demais informações que podem afetar ou não o negócio. Assim, ele pode passar ao comprador uma imagem do carro totalmente inversa da realidade, já que o comprador não possui informações sobre o estado real que o automóvel se encontra. Percebe-se nesta situação um problema de seleção adversa, em que só um lado pode observar o tipo ou a qualidade do bem de outra forma, surgem então problemas de informações ocultas (FINKELSTEIN, 2016; STANCIOLI, 2002).

De acordo com Larrate (2013), sobre a definição de seleção adversa: “Diz respeito à impossibilidade do principal prever o comportamento do agente a ser contratado, porque o esforço e a competência do agente não podem ser determinados”. Neste caso, pode se observar que, o principal (contratador) não tem como saber da competência nem da qualidade do agente (candidato), pois não viu ainda o mesmo atuando na prática. Já Finkelstein, (2016) diz que: “Os casos de seleção adversa são associados a caso de *hidden knowledge*, em que o principal não dispõe de toda a



ISSN 2595-5519

informação necessária acerca daquele com quem irá contratar. Nesses casos, o contratado tem um estímulo para beneficiar-se de tal situação, enquanto o contratante, sabendo deste estímulo, procura salvaguardas, ou deixa de contratar”.

Assim entende-se que a seleção adversa se resulta na falta de conhecimento do principal referente ao tipo de agente (LARRATE, 2013).

2.1.2 Moral Hazard

Visto como um problema, o *Moral Hazard* também conhecido como risco moral, é um problema pós-contratual, ou seja, quando ocorre do contratado agir de forma oportunista após o fechamento de um acordo ou de um contrato (COSTA, 2008).

De acordo com Costa, (2009): “O problema de risco moral surge em qualquer situação em que os interesses do principal e do agente estão alinhados e as ações são difíceis de serem observadas e monitoradas.” Desta forma, o que possuir maiores informações poderá usá-las para seu benefício, para o que é de seu interesse individual, mesmo que não seja a melhor opção para a outra parte.

O *moral hazard* é visto como um problema de assimetria informacional, que ocorre pela falta de acompanhamento entre um dos participantes mediante as ações, que se compreende por insuficiência de informações. Outro exemplo que pode ser usado para uma definição melhor sobre *moral hazard*, seria referente ao setor de seguros, de acordo com Finkelstein, (2016):

“Esta situação de assimetria informacional ocorre, por exemplo, quando o segurado, sabedor que o bem encontra-se protegido por um contrato de seguros, decide deixar de tomar todos os cuidados com o bem que tomaria se este não estivesse segurado.”(Finkelstein, 2016)

De acordo com o exemplo de Finkelstein (2016), pode se observar em que ponto se enquadra o risco moral, pois como o assegurado tem os gastos com o bem sendo plenamente coberto, o mesmo considera o fato de ocorrer algum problema com esse bem menos indesejável e passa a ter menos cuidados para que permaneça intacto, aumentando os riscos de que uma tragédia aconteça. Esta é a definição de *moral hazard*, quando o participante por saber de seus direitos os utiliza de forma inadequada, excessiva, pensando apenas em seus interesses individuais e não na situação em que se encontra.



ISSN 2595-5519

Já para o autor STANCIOLI, (2002): “o risco moral decorre da existência de informações assimétricas, que dificultam o monitoramento das ações e determinam o comportamento distinto daqueles observados em situações normais.” Através deste contexto o autor nos trás a idéia de que, o risco moral então ocorre quando o agente age de forma diferente do que esta no contrato, isso a partir do momento em que não pode ser monitorado, porque assim ele não arcará com as conseqüências, ou seja, agem de forma oportunista. (STANCIOLI, A. E. 2002)

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se como descritiva, utilizando como base dados bibliográficos disponíveis em artigos científicos publicados em periódicos brasileiros no período de 2000 a 2019. Para a seleção de tais artigos utilizou-se como parâmetro, periódicos classificados com Qualis Capes entre B3 e A2. O material foi selecionado no período de março a maio de 2019, e foram utilizados os sites de busca *Spell*, *Scielo* e *Google Acadêmico*.

Foram utilizados como instrumentos de pesquisa outras produções científicas na área de assimetria informacional, que possuem disponibilidades das informações necessárias para o alcance do objetivo traçado. As palavras chave usadas para fundamentos da pesquisa foram: assimetria, informacional, seleção adversa, *moral hazard*, assimetria nas organizações.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os principais artigos relacionados ao tema. A partir de tais estudos fez-se uma análise entre as similaridades e diferenças apresentadas pelos autores que conduziram pesquisas em diversos cenários e ambientes.

QUADRO 1: ANÁLISE DO CONTEÚDO SELECIONADO

OBRA	AUTOR	DATA	OBJETIVO	RESULTADOS
RENTABILIDADE E ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO EM EMPRESAS SELECIONADAS DA BOVESPA	Rev. Ciênc. Admin., Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 223-233.	2007	O artigo examinou, em uma amostra cross-section avaliada nos últimos doze meses, entre março de 2005 e março de 2006 se uma amostra aleatória de companhias de capital aberto listadas na Bovespa com menor assimetria de informação, isto é, listadas no Novo Mercado da Bovespa, possuíam maior rentabilidade nas suas ações.	Concluiu-se que companhias com práticas de Governança Corporativa (conseqüentemente com menor grau de assimetria de informação) possuíam melhor rentabilidade nas ações, no período analisado.
ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO E CONFIANÇA EM INTERAÇÕES COOPERATIVAS	Rosângela Violetti Bertolin, Antônio Carlos dos Santos, Juvêncio Braga de Lima e Marcelo José Braga	2008	Após identificar aspectos da assimetria de informação existente no relacionamento agente (dirigentes) e principal (associados), procurou-se compreender seus efeitos nas transações e relações de confiança dos membros com a organização.	Constatou-se existência de assimetrias nas informações de âmbito interno e externo entre dirigentes e associados.
PARTICIPAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E ASSIMETRIA INFORMACIONAL: UM ESTUDO EM UMA EMPRESA MULTINACIONAL	Dalci Mendes Almeida; Carlos Eduardo Facin Lavarda.	2011	Verificar a influência da participação orçamentária na redução da assimetria informacional no processo orçamentário em uma empresa multinacional, tendo-se por pressuposto que o orçamento participativo minimiza a assimetria de informação.	A pesquisa mostrou evidências de que o pressuposto não pode ser aceito, ou seja, a participação orçamentária neste caso não reduziu a assimetria informacional.
EVIDÊNCIAS DOS EFEITOS DA PARTICIPAÇÃO ORÇAMENTÁRIA NA ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO, ESTRESSE OCUPACIONAL E DESEMPENHO NO TRABALHO	Vinícius Costa da Silva Zonatto e Carlos Eduardo Facin Lavarda.	2012	O estudo objetiva analisar os efeitos da participação orçamentária na assimetria de informação, no estresse ocupacional e no desempenho no trabalho.	Conclui-se que a participação orçamentária pode reduzir os níveis de assimetria informacional e estresse ocupacional, influenciando positivamente o desempenho no trabalho.

<p>DIVIDENDOS E INFORMAÇÃO ASSIMÉTRICA: ANÁLISE DO NOVO MERCADO</p>	<p>Luiz Maurício, Franco Moreiras, Elmo Tambosi Filho e Fabio Gallo Garcia. R.Adm., São Paulo, v.47, n.4, p.671-682.</p>	<p>2012</p>	<p>O objetivo neste artigo é testar os efeitos gerados por essa iniciativa sobre a informação assimétrica do mercado acionário.</p>	<p>O resultado revela que as companhias que aderiram aos mercados com graus diferenciados de governança apresentam menores graus de informação assimétrica e, desse modo, inseriram-se em um ambiente institucional mais seguro.</p>
<p>PARTICIPAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E ASSIMETRIA INFORMACIONAL: UM ESTUDO EM UMA EMPRESA MULTINACIONAL</p>	<p>Carlos Eduardo Facin Lavarda e Dalci Mendes Almeida BBR, Vitória, v. 10, n. 2, Art. 4, p. 74 - 96.</p>	<p>2013</p>	<p>O objetivo deste estudo é verificar a influência da participação orçamentária na redução da assimetria informacional no processo orçamentário em uma empresa multinacional, tendo-se por pressuposto que o orçamento participativo minimiza a assimetria de informação.</p>	<p>A pesquisa apontou que a empresa possui um orçamento participativo, pois todos os setores e os gestores estão envolvidos diretamente, mas no entanto tal condição, neste estudo, não minimizou a assimetria informacional, pois a maioria das respostas se concentrou em um único item, evidenciando que o gestor/subordinado possui mais informações do que seu gerente/superior.</p>
<p>ASSIMETRIA INFORMACIONAL, QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL E GOVERNANÇA CORPORATIVA: CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS E ORGANIZACIONAIS NO MERCADO DE CAPITAIS BRASILEIRO</p>	<p>KALLYSE PRISCILA SOARES DE OLIVEIRA</p>	<p>2013</p>	<p>O objetivo desta pesquisa foi analisar as relações existentes entre as práticas adotadas de governança corporativa, a qualidade da informação contábil e o nível de assimetria informacional nas companhias abertas brasileiras. Para atender aos objetivos do trabalho mensurou-se a probabilidade de negociação com informação privilegiada (PIN) com base em informações intra-diárias de negociações de ações, identificou-se quais as práticas de governança adotadas pelas companhias abertas brasileiras e avaliou-se a qualidade das informações contábeis divulgadas</p>	<p>Os principais achados da pesquisa quanto à assimetria informacional confirma os resultados de pesquisas anteriores, onde, de forma geral, a probabilidade de negociação privilegiada possui valores menores em segmentos com práticas mais rígidas de governança corporativa.</p>
<p>ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO NA NEGOCIAÇÃO DE AÇÕES, CARACTERÍSTICAS ECONÔMICO-FINANCEIRAS E GOVERNANÇA CORPORATIVA NO MERCADO ACIONÁRIO BRASILEIRO</p>	<p>Orleans Silva Martins e Edilson Paulo. R. Cont. Fin. USP, São Paulo, v. 25, n. 64, p. 33-45,</p>	<p>2014</p>	<p>Este estudo buscou investigar as relações existentes entre a assimetria de informação na negociação de ações, as características econômico-financeiras e a governança corporativa das empresas abertas no mercado acionário brasileiro nos anos de 2010 e 2011.</p>	<p>Os resultados desta pesquisa indicam que negociação com informação privilegiada ocorre independentemente de a companhia estar ou não listada no segmento diferenciado de governança corporativa, ou que as práticas de governança não estão sendo efetivas nas negociações realizadas no mercado secundário.</p>



ISSN 2595-5519

<p>INFLUÊNCIA DA ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO NA ESTRUTURA DE CAPITAL EM EMPRESAS BRASILEIRAS</p>	<p>M.Leite et al. / Desafio Online v.6, n.3, art.1 Set./Dez. (2018)</p>	<p>2018</p>	<p>a presente pesquisa teve por objetivo analisar a influência da assimetria de informação na determinação da estrutura de capital em empresas brasileiras de capital aberto listadas na BM&FBovespa no período de 2009 a 2015.</p>	<p>Os resultados evidenciaram que a assimetria da informação possui influência na determinação da estrutura de capital.</p>
---	---	-------------	---	---

De acordo com os resultados das pesquisas de Moreiras ET al (2012) e Bressan et al (2007) para se obter a redução de assimetria informacional nas organizações é preciso que as empresas adotem o parâmetro de governança corporativa de forma a minimizar os conflitos das agencias resultantes da separação entre propriedade, como controle e incentivo, trazendo assim um elevado nível de transparência e menor assimetria de informação, possibilitando a essas empresas um melhor desempenho. Segundo Moreiras et al, 2012: “O mercado com práticas adicionais de governança (Novo Mercado) apresenta menor assimetria de informação e, conseqüentemente, sua política de distribuição de lucros é mais flexível.”

Já diante as pesquisas realizadas por Lavarda e Almeida (2013) e Zonatto e Lavarda (2012), trazem a idéia de que a participação orçamentária colabora com a minimização da assimetria de informação, segundo os autores a participação orçamentária reduz essa assimetria, levando a uma maior integração e comunicação de todos os envolvidos desde o superior/subordinado, logo, a dispersão e a troca das informações serão maiores. Porem não se vê a participação do orçamento como uma solução para a assimetria informacional e sim apenas como redução dessa diferença de informação entre o principal e o a agente, fazendo com que melhore o ambiente podendo diminuir os níveis de assimetria e estresse ocupacional, influenciando positivamente o desempenho no trabalho. (LAVARDA, C. E. F. e ALMEIDA, D. M., 2013; ZONATTO, V. C. S. e LAVARDA, C. E. F.,2012)

Já de acordo com os resultados da pesquisa de OLIVEIRA (2013), ele conclui que no mercado de capital brasileiro também ocorrem diversos problemas relacionados a diferença de informações entre o agente/principal e através disto chega ao resultado de que realmente as organizações que exercem as praticas de governança corporativa tendem a ter um numero menor de assimetria informacional no ambiente. Com a redução do nível de assimetria da informação as empresas passam a ter dessa forma maior qualidade da informação contábil. (OLIVEIRA, K. P. S., 2013)



ISSN 2595-5519

Segundo LEITE, M. et al. (2018), trazem a ideia de que a assimetria da informação possui influência na estrutura de capital, apresentaram que segundo estudos realizados com base nas empresas brasileiras, que as empresas que não aplicam em governança corporativa apresentam uma deficiência muito grande na estrutura de capital do grupo por apresentar problemas na distribuição das informações entre tomadores de decisões e os demais stakeholders. Já as empresas que adotam esse método de governança, apresentaram uma grande influencia, pois a governança corporativa tem muita relevância na determinação da estrutura do capital. (LEITE, M. et al., 2018)

Já para MARTINS e PAULO (2014), diz que:

“(...) negociação com informação privilegiada ocorre independentemente de a companhia estar ou não listada no segmento diferenciado de governança corporativa, ou que as práticas de governança não estão sendo efetivas nas negociações realizadas no mercado secundário.” (MARTINS, O. S., PAULO, E. 2014)

Sendo assim, entende-se que mesmo que as organizações invistam em governança corporativa ou em outros métodos para eliminar a assimetria informacional, não terão sucesso, pois essas praticas fazem apenas com que diminua o nível de assimetria da informação. e que de fato sempre existirá um agente/principal com informações privilegiadas no ambiente da organização. (MARTINS, O. S., PAULO, E. 2014),

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho fundamentou-se em demonstrar o problema que as empresas encontram quando se fala em diferenças de informações. O estudo traz uma visão sobre a assimetria de informações, onde em muitos casos, os participantes de uma empresa, apresentam conhecimentos distintos um do outro, permitindo desta forma, que haja também desigualdades no desempenho individual da equipe. O fato de haver organizações que possuem funcionários com maior conhecimento da empresa que o próprio proprietário, já nos mostra que esta assimetria de informações acontece.

O estudo também nos mostra que existe dentro desta assimetria, situações que nos impedem de ter o conhecimento exato do perfil das pessoas, que são a seleção adversa e o risco moral. A Seleção adversa nos mostra que, muitas das vezes o contratante não consegue prever o comportamento do contratado, justamente por não conhecê-lo na prática, desta



ISSN 2595-5519

forma, o contratante possui duas opções, não contratar o candidato caso esteja com dúvidas do mesmo, ou contratar a pessoa e assumir o risco. O risco moral acontece quando, o contratado por saber de tais direitos acaba por se aproveitar pensando apenas em seu objetivo próprio esquecendo-se de seu compromisso com a empresa.

Enfim, este é um problema difícil de resolver, pois sempre estará no meio das organizações. No entanto, existe um modo de solucionar ou reduzir tais situações, que é fazer com que os gestores busquem maior preparação em relação às informações da organização e busquem estratégias para que consigam fazer acompanhamentos mais eficazes em relação às ações executadas na empresa.

Foi possível através de a pesquisa concluir que realmente a assimetria informacional esta presente por toda parte, nos diversos tipos de ramos que existe. Comprovou também que a maioria das situações ocorre naquelas em que não adquirem as praticas de governança corporativa e já as que se adaptam a este método apresentam um índice bem menor de assimetria nas informações.

Conforme a pesquisa do SIMEPRO (2019), “O termo Governança Corporativa tem-se entendido como um sistema de relação entre executivos da organização, auditores independentes e seus acionistas, guiados pelo conselho de administração”. Ou seja, esse método é uma forma das sociedades serem guiadas e acompanhadas de certa forma procurando estabelecer a relação entre os agentes/principais (acionistas /cotistas), o conselho administrativos das organizações, e os demais cargos associados, com o intuito de aumentar os valores da sociedade, simplificando o acesso ao capital e cooperando para sua continuidade, isso ocorre quando se aplica as boas praticas de governança corporativa.

O SIMEPRO (2019), diz o seguinte:

“Ao adotar a Governança Corporativa, a empresa passa a ser vista de forma diferente, até o seu ambiente é alterado de forma positiva, pois as decisões e movimentações passam a acontecer de forma clara e transparente e a empresa passa a adotar princípios éticos, além disso, ao facilitar o acesso às informações os investidores podem avaliar de forma mais assertiva em quais empresas e ações deseja investir, aumentando assim a possibilidade de trazer mais investidores para o negócio.” (SIMEPRO, 2019)

Isso significa que, as empresas que adotam essas práticas passam a fazer com que a empresa se torne mais atrativa no mercado e agregue maior valor a seus investidores. Uma organização com maior transparência em suas atividades e tendo todos os envolvidos por dentro das situações que ocorrem dentro da empresa tendem a apresentar decisões mais assertivas, fazendo com que aumente o numero de investidores no negócio. Alem de aumentar



ISSN 2595-5519

o desempenho organizacional e passa a criar certa confiança entre os acionistas, o que neste caso acaba promovendo acesso ao capital. (CARDOSO, R.N.; CASTAGNA, M.C. 2019; SIMEPRO 2019)

Visto que as pesquisas relatam que não se tem uma forma exata de eliminar a assimetria das informações nas organizações em geral, e sim apenas de minimização dos fatos, através de práticas de governança corporativa, de maior participação orçamentária, entre outros demais métodos que apenas reduzem essa diferença de informação entre os agentes/principais.

Para futuros estudos sobre o tema em questão, seria de grande relevância uma pesquisa mais afunda sobre outros métodos que podem ser aplicados nas organizações para tentar se eliminar ou reduzir ainda mais a assimetria de informações nas empresas.

REFERÊNCIA

ARRUDA, M. P.; SOUSA, R. A. M.; GIRÃO, L. F. A. P.; PAULO, E. , Divulgação De Informações Por Meio Da Internet: Serão As Redes Sociais Capazes De Reduzir A Assimetria Informacional Entre Empresas E Investidores? **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, João Pessoa, v. 3, n. 2, p. 27-41, maio/ago. 2015.

BERTOLIN, R. V., SANTOS, A. C., LIMA, J. B., BRAGA, M. J. Assimetria De Informação E Confiança Em Interações Cooperativas. **RAC**, Curitiba, v. 12, n. 1, p. 59-81, Jan./Mar. 2008.

BRESSAN, V. G. F., COAGUILA, R. A. I., SOUZA, E. P. e LIRÍ, V. S. Rentabilidade E Assimetria De Informação Em Empresas Seleccionadas Da Bovespa. **Rev. Ciênc. Admin.**, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 223-233, nov. 2007.

CARDOSO, R.N.; CASTAGNA, M.C. Governança Corporativa: Princípios E Práticas Em Uma Cooperativa De Saúde. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas – RGC** Santa Maria, RS, Vol. 6, Nº 11 1º Sem. 2019

COSTA, D. R. M. Moral Hazard Na Relação Contratual Entre Cooperativa E Cooperado. **RCO – REVISTA DE CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÕES – FEARP/USP**, V. 2, N. 4, p. 55, 2008.

COSTA, C. M. K. D. A Influencia no Incentivo no comportamento oportunista de risco moral: uma análise experimental. **Revista de Direito Bancário e do Mercado de Capitais** 2009.



ISSN 2595-5519

FINKELSTEIN, M. E. Assimetria Informacional E Governança Corporativa. **Revista de Direito Bancário e do Mercado de Capitais**. RDB VOL. 73, 2016.

GIRÃO, L. F. A. P.. **ASSIMETRIA INFORMACIONAL, INSIDER TRADING E AVALIAÇÃO DE EMPRESAS: evidências no mercado de capitais brasileiro**. João Pessoa, 2012.

LAVARDA, C. E. F.; ALMEIDA, D. M.. Participação orçamentária e assimetria informacional: um estudo em uma empresa multinacional. **BBR - Brazilian Business Review**, 2013, v.10.

LAVARDA, C. E. F. e ZONATTO, V. C. S. Evidências dos efeitos da participação orçamentária na assimetria de informação, estresse ocupacional e desempenho no trabalho. **XIX Congresso Brasileiro de Custos – Bento Gonçalves**, RS, Brasil, 12 a 14 de novembro de 2012.

LAVARDA, C. E. F. e ALMEIDA, D. M. Participação Orçamentária E Assimetria Informacional: Um Estudo Em Uma Empresa Multinacional. **BBR, Vitória**, v. 10, n. 2, Art. 4, p. 74 - 96, abr.-jun. 2013.

LARRATE, MARCOS. Governança Corporativa E Remuneração Dos Gestores. Livro digital. São Paulo, EDITORA ATLAS S.A 2013.

LEITE, M., SARAVIZ, C. R., SILVA, T. P. Influência Da Assimetria De Informação Na Estrutura De Capital Em Empresas Brasileiras. **Desafio Online** v.6, n.3, art.1 Set./Dez. (2018).

MALACRIDA, M. J. C., YAMAMOTO, M. M. Governança Corporativa: Nível De Evidenciação Das Informações E Sua Relação Com A Volatilidade Das Ações Do Ibovespa. **Rev. contab. finanç.** vol.17 no.spe São Paulo Aug. 2006.

MARTINS, O. S., PAULO, E. Assimetria De Informação Na Negociação De Ações, Características Econômico-Financeiras E Governança Corporativa No Mercado Acionário Brasileiro. **R. Cont. Fin.** – USP, São Paulo, v. 25, n. 64, p. 33-45, jan./fev./mar./abr. 2014

MOREIRAS, L. M. F., TAMBOSI, E. F. e GARCIA, F. G. Dividendos E Informação Assimétrica: Análise Do Novo Mercado. **R. Adm.**, São Paulo, v.47, n.4, p.671-682, out./nov./dez. 2012.

OLIVEIRA, K. P. S. **Assimetria Informacional, Qualidade Da Informação Contábil E Governança Corporativa: Características Institucionais E Organizacionais No Mercado De Capitais Brasileiro**. João Pessoa, 2013.

REZENDE, C. V.; ALMEIDA, N. S.; LEMESA, S. Impacto das IFRS na assimetria de informação evidenciada no mercado de capitais brasileiro. Universidade Federal de Uberlândia, **Revista de Contabilidade e Organizações**.



ISSN 2595-5519

ROCHA, I.; PEREIRA, A. M.; BEZERRA, F. A.; NASCIMENTO, S. Análise Da Produção Científica Sobre Teoria Da Agência E Assimetria Da Informação. **REGE**, São Paulo – SP, Brasil, v. 19, n. 2, p. 329-342, 2012.

VIEIRA, A. A. O Impacto Da Informação Assimétrica Na Concessão De Crédito: Uma Aplicação De Modelos Mistos. Campo Grande, **48º Congresso: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, UFPE, RECIFE - PE – BRASIL, 2010.

ZONATTO, V. C. S. e LAVARDA, C. E. F. Evidências Dos Efeitos Da Participação Orçamentária Na Assimetria De Informação, Estresse Ocupacional E Desempenho No Trabalho. **XIX Congresso Brasileiro de Custos – Bento Gonçalves**, RS, Brasil, 12 a 14 de novembro de 2012.